

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SALOMÃO E JUDÁ - 1 e 2 Reis | 2 Crônicas
1. O Reinado de Salomão (I Reis 1 a 11/II Crônicas 1 a 9)

“*Eu vou pelo caminho de todos os mortais*”. Esta declaração de Davi encerra seu ciclo no comando do povo de Israel. Nada é para sempre. Ninguém é para sempre. A grandeza de um líder está em descobrir quando chegou seu momento de passar o bastão adiante. Davi foi um grande homem. E por isso teve o privilégio de ver seu filho Salomão subir ao trono antes de partir.

Em vários aspectos, Salomão foi maior do que Davi. Ele conseguiu mais glória, mais fama, mais sabedoria. Escreveu mais, foi melhor estadista, construiu o templo mais glorioso, rico e imponente de toda a história de Israel. Na maior parte do seu governo, quase não se envolveu com guerras. Ele soube dar valor ao legado que recebeu de Davi, seu pai.

1. Um esboço do reinado de Salomão (I Reis 1 a 11)

CAP	EVENTO
1	DAVI FAZ A TRANSIÇÃO
2-3	SALOMÃO ASSUME O TRONO
4	A ADMINISTRAÇÃO DO REINO
5-8	CONSTRUÇÃO DO TEMPLO E DOS PRÉDIOS
9	DEUS FAZ ALIANÇA COM SALOMÃO
10	A VISITA DA RAINHA DE SABÁ
11	DECLÍNIO E MORTE DE SALOMÃO

2. Um extraordinário começo

- Buscou a sabedoria em Deus (cap 3)
- Administrou adequadamente o grande reino (cap 4)
- Construiu o Templo com o melhor que existia (Cap 5 a 8 c/ II Cr 2:4-10)
- Firmou uma aliança eterna com Deus (Cap 9)
- Deu bom testemunho do Senhor a outros povos (cap 10). Jesus disse que Rainha de Sabá converteu-se em razão deste encontro (Mt 12:42)

3. Informações importantes sobre o Templo de Salomão

- O local do templo: o Monte Moriá (I Cr 3:1)
- As medidas do templo: 30 m de comprimento x 12 de largura x 18 de altura (6:2)
- Os números do templo: somente o ouro (3400 toneladas) e a prata (34.000 toneladas) estocados por Davi (I Cr 22: 14), em valores atualizados, passariam de US\$ 15 bilhões. Fora outros metais, como bronze, ferro, a madeira importada de Tiro por Salomão, incalculáveis. 30.000 pedreiros se revezaram (I Re 5:13) durante 7 anos (I Re 6:38) para levantar a obra.
- O destino do templo: destruído em 586 A.C. pela Babilônia (II Re 25:8-17, II Cr 36:15-19).

4. O final melancólico de Salomão

- As razões da queda

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SALOMÃO E JUDÁ - 1 e 2 Reis | 2 Crônicas

- Acumulou cavalos egípcios e tesouros excessivos (10:28-29 c/ Dt 17:16)
- Casou-se com muitas e estrangeiras mulheres (11:1-4 c/ Dt 17:17)
- Serviu a deuses estranhos (11:5; 7-8 c/ Dt 17:18,19)
- Salomão contradisse com sua vida o que ele próprio disse na consagração do Templo (8:56-60)

b) As conseqüências da queda

- Vida amargurada – leia sobre seu pessimismo em Eclesiastes
- Adversários no reino (10:14-25)
- Reino dividido (11:10-13)

A vida de Salomão é plena de lições importantes. Ele experimentou a verdade que ele mesmo enunciou, com tanta propriedade: “*Melhor é o fim das coisas do que o seu começo*”. (Ec 7:8).

A vigilância em todo tempo deve estar presente na vida do crente, de maneira que pequenas brechas não dêem lugar a pecados que nos lacem e derrubem na caminhada cristã. Por suas más escolhas no final de sua vida, ele vai se tornar o último rei da nação unida. Depois dele e por causa dele, Israel vai mergulhar num período terrível de pecado e apostasia, que culminará com o desterro e a vergonha.

2. O Reino Dividido: Judá ou Reino do Sul (II Reis 12 a 22)

Após a morte de Salomão, seu reino foi rasgado em dois pedaços, conforme fora predito pelo profeta Aías. O reino do Sul, cuja capital era Jerusalém, conseguiu ser um pouco menos ruim do que o reino do Norte. Houve alguns reis que se safaram, não andando nos pecados de seus pais. Mas no final das contas, descambou para a apostasia completa e acabou sendo igualmente enviada por Deus para o exílio, nesse caso para a Babilônia.

Dos vinte reis do Sul, somente sete foram fiéis: Asa, Josafá, Joás (por um tempo). Amazias, Uzias, Jotão, Ezequias (o melhor de todos) e Josias. Gedalias, embora apareça na lista, foi apenas um preposto da Babilônia, uma espécie de “governador biônico”, que ficou apenas algum tempo no governo, mas já sob o comando dos opressores.

Houve um episódio curioso e decisivo para a história do Sul: Ezequias adoeceu mortalmente, mas clamou a Deus por sua vida. Deus lhe concedeu mais 15 anos. Nesse “tempo extra” de vida, lhe nasceu Manassés. Este foi o pior de todos os reis da história. Por causa dele, e no seu governo, Deus decretou que o exílio seria inevitável.

Os profetas enviados ao Sul foram Joel, Amós, Miquéias, Isaías, Sofonias, Naum, Habacuque. Daniel, Ezequiel e Jeremias. Estes três últimos profetizaram parte em Judá, parte na Babilônia.

LIÇÕES IMPORTANTES

- Que tristeza quando filhos de pessoas que conhecem a Deus optam por abandoná-lo e entregam-se à apostasia!
- Fica bem evidente nesta história que cada um é responsável diante de Deus por seus atos. A fé que nossos pais tiveram não garante a nossa, nem a vitória dos nossos antepassados

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SALOMÃO E JUDÁ - 1 e 2 Reis | 2 Crônicas

garante que seremos vencedores. Por outro lado, os descaminhos e pecados dos nossos parentes não são desculpa para que nós andemos nos seus caminhos maus.

- A causa principal da maior paciência de Deus com Judá era sua aliança com Davi. Deus cumpre suas promessas e sua aliança, mas nunca deixa de punir o pecado, mesmo com seus grandes homens.
- Deus nunca deixou de admoestar seu povo. Eles eram indesculpáveis. Tinham a Lei, tinham os Levitas, tinham os Profetas. Mas Deus não força a barra. A obediência e a fidelidade devem ser virtudes espontâneas.

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SALOMÃO E JUDÁ - 1 e 2 Reis | 2 Crônicas

RELAÇÃO DOS REIS DE JUDÁ (Sul)			
	Referência	Rei	Duração
1	I Reis 14:21-31	ROBOÃO	17 anos
2	I Reis 15:1-8	ABIAS	3 anos
3	I Reis 15:9-24	ASA	41 anos
4	I Reis 22:41-51	JOSAFÁ	25 anos
5	II Reis 8:16-24	JEORÃO	8 anos
6	II Reis 8:25	ACAZIAS	1 ano
7	II Reis 11:1-20	ATALIA	6 ano
8	II Reis 12:1-21	JOÁS	40 anos
9	II Reis 14:1-22	AMAZIAS	29 anos
10	II Reis 15:1-7	UZIAS (AZARIAS)	52 anos
11	II Reis 15:32-38	JOTÃO	16 anos
12	II Reis 16:1-20	ACAZ	16 anos
13	II Reis 18:1 - 20:21	EZEQUIAS	29 anos
14	II Reis 21:1-18	MANASSÉS	55 anos
15	II Reis 21:19-26	AMOM	2 anos
16	II Reis 22:1 - 23:30	JOSIAS	31 anos
17	II Reis 23:31-33	JEOCAZ	3 meses
18	II Reis 23:34 - 24:7	ELIAQUIM (JEOAQUIM)	11 anos
19	II Reis 24:8-16	JOAQUIM	3 meses
20	II Reis 24:17 - 25:7	ZEDEQUIAS (MATANIAS)	11 anos
21	II Reis 25:22-26	GEDALIAS	Governador indicado pela Babilônia
586 AC - JUDÁ LEVADO CATIVO PARA A BABILÔNIA II Reis 25:11-30			

3. Uma repetição da história para os exilados (II Crônicas 10 a 36)

Conforme vimos na aula anterior, os livros das Crônicas foram dirigidos à geração pós-exílica e focaliza suas atenções somente para o reino do Sul. A partir do exílio, os hebreus passam a ser chamados de “judeus”, por ter sido o reino que mais demorou para ser levado cativo e pelas misturas de raças ocorridas no norte e o conseqüente surgimento dos samaritanos.

1. Um esboço de II Crônicas

CAP	EVENTO
1-9	REINADO DE SALOMÃO
10-36:14	DE ROBOÃO A ZEDEQUIAS: O REINO DO SUL
36:15-21	O CATIVEIRO BABILÔNICO
36:22-23	O DECRETO DE CIRO

2. Lições sobre o templo (II Crônicas 3-7)

- a) A carta aos Hebreus se refere ao **tabernáculo** como tipo de Cristo, mas não ao templo. Jesus fez um trocadilho a respeito de seu corpo como sendo “este santuário”, mas nunca disse que o templo de Herodes era tipo¹ de si mesmo.
- b) O tabernáculo, depois o templo, ocuparam um lugar central na vida do israelita. A única coisa que a Bíblia chama de “*casa de oração*” é o templo de Israel (Isaías 56:7). Gradativamente o templo passou a ser um objeto meramente religioso. A presença de Deus já tinha se extinguido, mas o templo continuava lá, mesmo nos tempos de Cristo.
- c) Embora Deus não tivesse pedido que o templo fosse construído, Ele o encheu com Sua glória. Depois mandou reconstruí-lo, quando o povo voltou do cativeiro. Nos dias de hoje, Deus não espera ser adorado somente nos templos dedicados ao ajuntamento do povo de Deus, mas em qualquer lugar, desde que isto seja feito “em espírito e em verdade”, segundo Jesus ensinou à mulher samaritana (João 4:19-24).

¹ Um tipo é um elemento do Antigo Testamento ao qual o Novo se refere como uma figura representativa de Cristo. Por exemplo, a rocha de onde saiu água no deserto é um tipo de Cristo, de acordo com I Coríntios 10:4